

jornal da
Metrópole

Salvador, 26 de novembro de 2020



ESCURIDÃO NA CONTA DA COELBA

Não adiantou pagar por um serviço mais caro. Nem mesmo a Metrópole escapou da incompetência da Coelba. Sem luz no último domingo, ficamos oito horas sem energia por conta de um problema "complexo". O pior é que esta realidade é a mesma vivida por milhares de baianos, reféns de um serviço de quinta categoria. Págs. 4 e 5



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

A PRISÃO DA OMISSA

A prisão e o indiciamento, por homicídio, de Adriana Alves Dutra, agente de fiscalização do Carrefour de Porto Alegre, a mulher que aparece filmando ou usando um radiocomunicador durante as agressões que mataram João Alberto Silveira Freitas, soou como um alento para quem se pergunta por que ninguém em torno daquela cena tentou impedir o desfecho que se viu. Adriana parecia um misto de personagem perversa de Black Mirror e de um juiz equivocado num ringue. Seus gestos corporais e as poucas palavras que pronunciou durante a barbárie eram não apenas de alguém omissa, mas de quem tinha lado e não arredaria o pé de sua função até ter certeza do esmagamento da vítima.

Além de gravar, indiferente e de bem perto, toda a selvageria, Adriana ainda adverte a vítima e ameaça uma testemunha que filmava o ato. A João Alberto, já de bruços no chão e com os dois seguranças que o mataram apoiados sobre suas costas, Adriana avisa que a brigada irá levá-lo e exige: “e sem cena, tá?”

Fiscal encarnou personagem de Black Mirror

a um motoboy que registrava tudo com o celular, identificado pelo fato de ele ser entregador de aplicativo e frequentar a loja trabalhando, Adriana avisa: “não faz isso [filmar] que eu vou te queimar na loja”.

No depoimento à polícia, Adriana continuou cometendo erros. Ao narrar os fatos na delegacia, ela referiu-se aos seguranças Magno Braz Borges, 30 anos, e Giovane Gaspar da Silva, 24, também Policial Militar, ambos subordinados a ela, como clientes da loja. Os dois foram presos em flagrante na noite do crime. Para a polícia, ela teve participação decisiva nas agressões e, consequentemente, na morte de João Alberto porque tinha poder de comando sobre os agressores, o que

equivale a coautoria do crime.

A morte de João Alberto não para de gerar prejuízos para a rede Carrefour. Embora um dia após o episódio as ações da empresa na bolsa de valores tenham subido, logo depois a curva mudou de rumo. As ações caíram, continuam em queda, e desde então a Carrefour Brasil já perdeu cerca de R\$ 2,2 bilhões em valor de mercado. Outras reações negativas continuam se espalhando. Nessa segunda-feira, a editora Ediouro anunciou a suspensão da distribuição do livro “A empresa antirracista: como CEOs e altas lideranças estão agindo para incluir negros e negras nas Grandes Corporações”, uma compilação de iniciativas de grandes marcas globais

para combater o racismo. A razão da suspensão é o fato de um dos entrevistados ser o CEO do Carrefour no Brasil, Noël Prioux.

João Alberto está morto, o Carrefour está usando seus bilhões para gerenciar a crise de imagem e Adriana está presa por lavar as mãos numa cena de assassinato. E, agora, já temos outra tragédia brasileira para preencher as páginas dos jornais e novas imagens para ilustrar os telejornais. Vamos agora para um outro episódio: contar os corpos e as histórias da pilha de cadáveres do acidente de trânsito no interior de São Paulo. E como 2020 veio para marcar tudo a ferro, fogo e morte, a mão invisível de Deus levou Maradona embora.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Luciana Freire, James Martins, João Brandão e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da Metrôpole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

A gente ama ver a vida melhorar

Quanto mais a Prefeitura trabalha, mais o nosso amor por Salvador cresce e a nossa vida muda. Tem as novas casas populares no conjunto Baixa Fria 2, no Loteamento Mar Azul e no Novo Barro Branco, centenas de novas geomantas e encostas, macrodrenagem e reurbanização de vários bairros, 9 novas unidades de acolhimento, o novo restaurante popular e mais de 30 mil casas reformadas no Morar Melhor. Prefeitura de Salvador. É a melhor do Brasil porque ama o que faz.

Novas casas populares



SEM LUZ, SEM SOSSEGO

Não é novidade que a Coelba deixa baianos e baianas no escuro, mas a conta pela irresponsabilidade está próxima de chegar

Quedas de energia

Texto **Equipe Metr pole**
metro1@metro1.com.br

Não é de hoje que a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) deixa milhares de baianos e baianas na escuridão por conta de constantes quedas de energia. Quando não é programada, a falta de luz   ainda pior, atrasando a vida e tirando o sossego de quem depende do fornecimento. Foi o caso da **Metr pole** no último final de semana, quando a queda de um transformador atingiu as regiões de Pernambu s, onde fica a sede da emissora, e Saramandaia. Na ocasião, no site da empresa, nada foi informado sobre um eventual "desligamento programado" na região naquele final de semana. Após oito horas fora do ar, finalmente retornamos. No entanto, o prejuízo ficou e ela vai ter que arcar.

**Coelba
deixa
popula o
na mão**

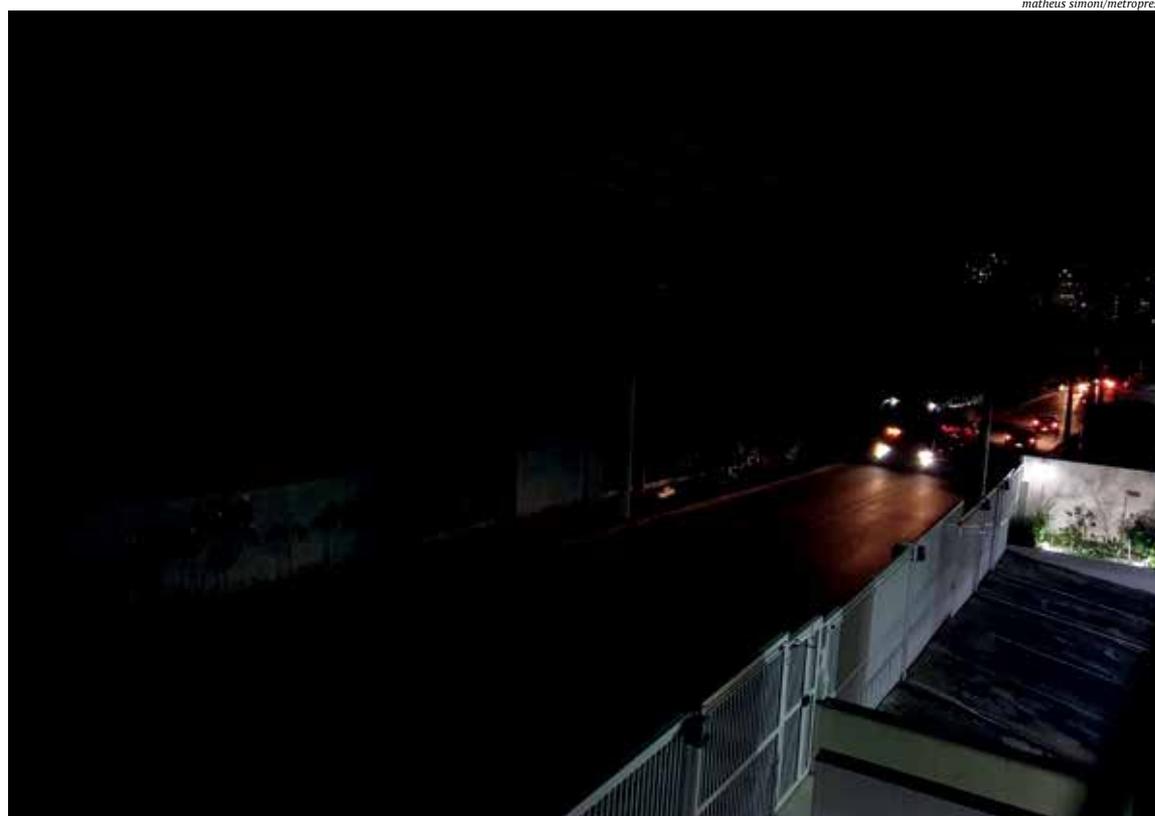


RECLAMAÇÕES SÃO SEMPRE CONSTANTES

O povo baiano já conhece os problemas causados pela Coelba por constantes quedas de energia. Na semana passada, diversos bairros de Salvador foram atingidos por um apagão na madrugada. Entre os locais afetados estão Patamares, Pituaçu, Centro Administrativo da Bahia, São Cristóvão, Imbuí, Cajazeiras, Retiro, Pituba, Federação, Itapagipe e Lobato. A desculpa dada pela empresa foi um desligamento de uma subestação da Companhia

Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). Âncora da **Metrópole**, Mário Kertész comentou o ocorrido e afirmou que irá buscar a Justiça. “A conta de luz nossa dá em torno de R\$ 40 mil por mês. Ficamos fora do ar do 12h51 às 20h44. Vamos entrar na Justiça pedindo o ressarcimento. Não é a primeira vez. Também, há alguns dias atrás, num domingo, aconteceu a mesma coisa. O serviço prestado pela Coelba é de péssima categoria”, disse.

divulgacao/neoenergia oficial



EMPRESA DÁ DESCULPA DE QUE QUEDA TEVE “COMPLEXIDADE”

Procurada pela **Metrópole**, a Coelba respondeu que a falta de energia na região envolveu três equipes de suporte e que o problema em Pernambuco foi complexo. “Diante da complexidade da ocorrência, o trabalho de recomposição da rede elétrica demandou esforços de três equipes especializadas. Os

profissionais atuaram ininterruptamente na substituição de equipamentos para a regularização do fornecimento com a maior brevidade permitida pelo nível da ocorrência”, diz a companhia. A Coelba também se defendeu das constantes quedas de energia e afirmou que, em comparação ao mes-

mo período do ano passado, o tempo médio em que um cliente esteve sem energia elétrica caiu 5%. “Também houve redução na frequência do registro de interrupções, em 2020 esse indicador melhorou quase 10%, quando comparado ao mesmo período do ano passado”, defende a empresa.

divulgacao/neoenergia oficial

10%

foi a queda em registros de falta de energia



UNIVERSIDADES À DERIVA 700 E ALUNOS SEM APOIO

chegaram
a ficar em
apenas
uma turma
agrupados

Após denúncia do Jornal da Metrópole, alunos e professores voltam a reclamar do sucateamento de outras instituições baianas em meio à crise no ensino

Sucateamento

Texto **Luciana Freire**
luciana.freire@metro1.com.br

Após a denúncia do **Jornal da Metrópole** sobre o sucateamento das universidades particulares, diversos ouvintes da rádio repercutiram a discussão, além de endossar as críticas a outras faculdades que estariam agrupando turmas até um número abusivo. Com a pandemia do coronaví-

rus, o Ministério da Educação (MEC) permitiu, por meio de decreto, a adoção do ensino à distância em cursos presenciais. A portaria estabelece que será de responsabilidade das instituições a “definição das disciplinas que poderão ser substituídas”, como também a disponibilização de “ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados”. No entanto, é questionável a fiscalização dessa mudança.

Um professor, que não quis se identificar, conta que os custos de realização da aula são pagos pelo próprio professor e pelo aluno, como a energia e a internet. Além disso, o sistema utilizado para acompanhar os conteúdos ficou, majoritariamente entre as denúncias, congestionado com a quantidade de alunos na ‘sala de aula online’. Ainda os relatos, teve faculdade que colocou 700 alunos em apenas uma turma agrupada.

No início da pandemia, diversos professores tiveram seus contratos suspensos através da medida provisória, por 60 dias, como foi o procedimento adotado pela FTC, por exemplo. Com isso, mesmo com o benefício emergencial do governo, os professores receberam menos do que o valor do salário. A faculdade se comprometeu a complementar os recebimentos, mas há irregularidades entre alguns pagamentos desse complemento. Procurada

pelo **JM**, a Associação Baiana de Mantenedoras do Ensino Superior, não respondeu até a conclusão da matéria.

Assim como o Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (Sinpro), procurado desde a semana passada para um posicionamento sobre a situação dos professores das faculdades particulares — aumento de alunos por sala de aula, consequentemente, carga horária reduzida — ainda não há resposta.

reproducao/unifacs



ROUND 2: CONQUISTA E FEIRA DE VOLTA ÀS URNAS

511 MIL

eleitores das duas cidades depositaram seus votos nas urnas

Cidades baianas serão as únicas a ter segundo turno nas eleições deste ano; pleito acontece neste domingo e terá disputa entre PT e MDB

Eleições 2020

Texto **João Brandão**
joao.brandao@metro1.com.br

Os novos prefeitos de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, e Feira de Santana, no centro-norte, serão conhecidos no próximo dia 29. A disputa por duas das três maiores cidades baianas segue equilibrada, com cenário indefinido com protagonismo de dois partidos: PT e MDB. Em Feira, o candidato Zé Neto (PT) é o favorito a ganhar o pleito contra o atual prefeito Colbert Martins (MDB), apoiado pelo ex-prefeito José Ronaldo (DEM). O arco de alianças do petistas ganhou reforços importantes nesta última semana, como o do ex-deputado estadual Targino Machado (DEM), além da deputada federal Dayane Pimentel (PSL), que teve 4,84% dos votos no primei-

ro turno. Os dois, teoricamente da base do prefeito ACM Neto (DEM), surpreenderam o campo político com as decisões. Já Colbert ganhou o apoio de José de Arimateia (Republicanos), terceiro colocado na disputa, com 4,86% dos votos, além de Carlos Geilson (Podemos), que teve 4,40% dos votos. Em Conquista o cenário é ainda mais equilibrado, com leve vantagem para o candidato do PT à prefeitura conquistense, Zé Raimundo, contra o atual prefeito Herzem Gusmão (MDB). O petista recebeu o apoio de Romilson Filho (PP). Já o candidato emedebista recebeu o apoio do Cabo Herling (PSL). As duas cidades levaram os dois maiores líderes políticos da política baiana a campo. O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), e o governador da Bahia, Rui Costa (PT), fizeram campanhas “in loco” para ajudar seus aliados.



ZÉ NETO (PT)



COLBERT MARTINS (MDB)



ZÉ RAIMUNDO (PT)



HERZEM GUSMÃO (MDB)

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CRÓDIA 14011

O BOM EXEMPLO DE GIL

Um simples comentário na Metrópole mudou a rotina de Gil, responsável por acabar com a sede de quem passa pelo Aquidabã com profissionalismo e simplicidade com sua água mineral

Personagem

Foto **Tácio Moreira**
 Texto **James Martins**
 metro1@metro1.com.br

Quem passa pelo Aquidabã, encruzilhada que liga as várias regiões de Salvador, só passa sede se quiser. Pois se depender de Gil, vendedor de água mineral que atende ali na sinaleira, todos serão saciados. Além do preço justo e jeito simpático, ele tem maquininha de crédito e débito e, desde o início da pandemia, se destaca também pelo modo como cumpre os protocolos de segurança, até mesmo ultrapassando as exigências oficiais. “Aceita um pouco de álcool?”, oferece inclusive a quem não compra. Sempre de máscara, respeitando as distâncias, Gil foi citado, em um comentário na **Rádio Metrópole**, em junho, como exemplo a ser seguido por comerciantes formais e informais e também pelo cidadão em geral. Desde então, segundo depoimento próprio, viu suas vendas crescerem e agarrou a oportunidade com tino e competência. “Começou a parar muita gente aqui dizendo que ouviu falar de mim na rádio. Passei a vender três vezes mais e até já aluguei um quiosque para

armazenar a mercadoria”, conta. E emenda: “Você não imagina o que é não ter ninguém em um lugar e de repente se sentir acolhido”. Então, vamos aproveitar a deixa para apresentar o sujeito. Hermógenes Paulo Cruz tem 46 anos e é natural de Recife (PE). Após perder a família, decidiu tentar nova vida no sul do país, mas acabou ficando em Salvador. Já na rodoviária, procurou a pousada mais barata da cidade e assim foi se parar no Santo Antônio Além do Carmo. Dali para o Aquidabã foi um pulo e, após sondar o comércio local, decidiu botar uma guia de água. “O diferencial era o preço, eu vendia por R\$ 1 quando todos cobravam dois”. Resultado, duas caixas viraram quatro, quatro viraram oito e hoje ele já pensa até em contratar funcionários. “Consegui graças a Deus e por intermédio da fome”, define.

**Vendedor
 respeita
 medidas
 sanitárias**



DIVULGAÇÃO GEROU LUCRO INSTANTÂNEO NAS VENDAS

O pernambucano Hermógenes, com seu nome de personagem do “Grande Sertão: Veredas”, bem que poderia se chamar Severino. Mas do apelido de infância, Moginho, acabou virando Gil, como o nosso Gilberto. E para continuarmos nas referências literárias, disse o poeta maranhense Sousândrade, o primeiro do mundo a dedicar versos a Wall-Street: “Gil-en-

gendra”. Sim, Gil produz. “Eu fiquei cativado com o jeito dele trabalhar, faço questão de comprar, para incentivar, mesmo quando não estou com sede”, diz o motorista Amarildo. E, pelo visto, não é o único a perceber na organização do ambulante um perfil auspicioso para a economia do país. “Recebi muita ajuda. Uma vez veio um cara com um saco cheio de moedas e

disse que era para ajudar no negócio. Tomei até um susto, com medo de ser dinheiro do tráfico (risos), mas percebi que era solidariedade mesmo”, lembra o vendedor que, no início, teve que resistir à pressão dos outros ambulantes que o queriam forçar a subir de preço. “Para mim 100% de lucro tava bom demais. A água era 50 centavos. Só num dia vendi 22 caixas”.

PANDEMIA ATRASA OS PLANOS DE GIL

A crise imposta pela pandemia, porém, o forçou a subir o preço do produto. Primeiro, R\$ 1,50. Depois os R\$ 2 que o cartel queria desde o início. O diferencial da maquininha e o fato de agora comprar água diretamente das fábricas, contudo, não deixou nem as vendas nem o lucro caírem. Com três maquininhas já compradas, Gil agora quer expandir. “Penso em botar fun-

cionários em outros pontos aqui perto mesmo. Só preciso encontrar as pessoas confiáveis”, explica ele, ressaltando que privilegiará seus companheiros de igreja.

Outro projeto é criar um carrinho híbrido entre os de cafezinho e as bandejas de sobremesa. “O cliente verá, do carro, a água gelando... Vai dar sede na mesma hora”, sonha.



SEM TEMPO PARA CHORAMINGAR

Outro sonho é o de que sua noiva, que está em Recife, chegue logo para ajudá-lo a tocar os projetos. Enquanto isso, Gil já se entrosou com o pessoal do Aquidabã, sempre lotado de gente (muitos em grande vulnerabilidade social) e volta e meia alguém o aborda, pede um favor etc. “Eu acho admirável as pessoas que chegam aqui para oferecer comida. Podiam simplesmente estar na praia, mas se dedicam ao próximo. É irracional! Eu já tive condições de fazer e não fiz. Hoje, mesmo com pouco, ajudo quem posso. Isso para mim é Deus”, resume. Com curso de administração incompleto, o homem que reiniciou a vida entre os viadutos que ligam vales em Salvador se inspira em Rick Chesther, que também começou vendendo água, no Rio de Janeiro, e hoje é referência mundial do empreendedorismo.

“Eu não podia ficar choramingando, me esforcei e Deus me ajudou. Espero conseguir mais, com fé e trabalho”, diz Gil. O sinal fecha, ele se apressa: “Olha a água!”, grita. Uns compram, outros não. Alguns aceitam um borrião de álcool. O sinal abre. Sempre haverá um sinal aberto. Mas é preciso aproveitar também os fechados. Fica a lição de Gil. Os carros passam.

46

anos e muita vontade de se superar

ANNA PENIDO



“Quando ele disse ‘eu não aguento mais, eu preciso ir’, eu disse: ‘Mas não sou eu que vou te segurar aqui’



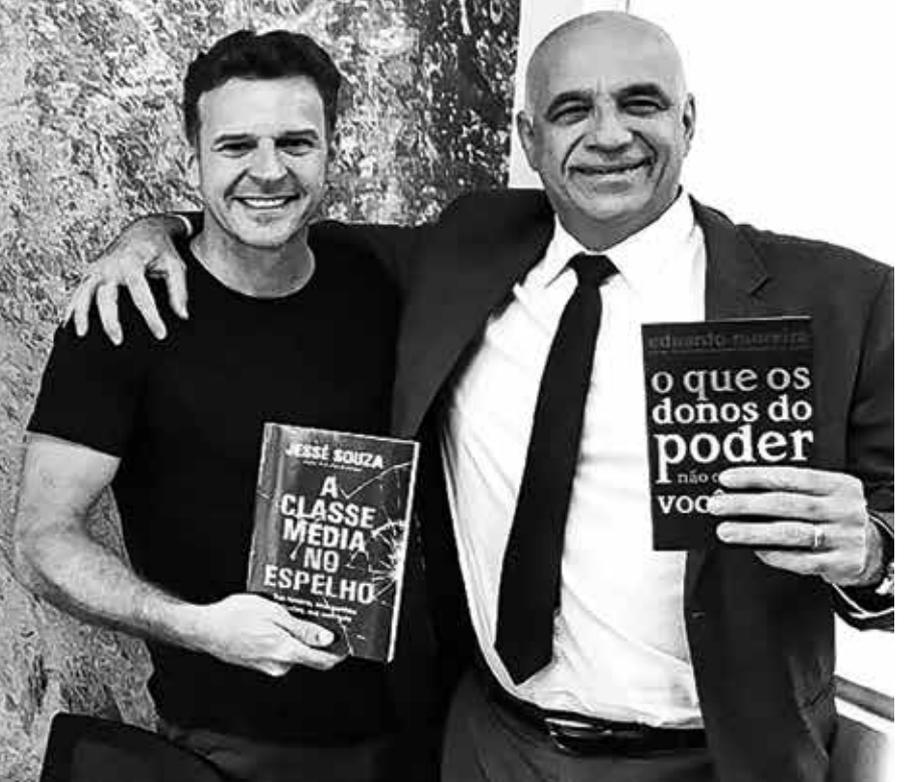
■ Jornalista e escritora

O livro “Os Últimos Melhores Dias da Minha Vida”, lançado no início do mês, revela os bastidores e reflexões sobre a vida do jornalista e educador Gilberto Dimenstein, que morreu neste ano, vítima de câncer, aos 63 anos. A obra foi escrita a quatro mãos e teve, além dele, a produção sua esposa, Anna Penido. Em entrevista a Mário Kertész e Malu Fontes na **Rádio MetrÓpole**, ela comentou como surgiu a ideia de escrever sobre o tema.

Escrito em primeira pessoa, o livro de Gilberto relata como foi o processo de descoberta do câncer no pâncreas, os altos e baixos do tratamento, relação com a família e de como, nas palavras do próprio autor, “o câncer se tornou a chance de eu matar o antigo Gilberto Dimenstein e fazer nascer uma versão melhor de

mim mesmo.” Anna contou que a ideia de escrever a obra partiu de um texto publicado no jornal Folha de S. Paulo, onde o educador falou que ‘Aquele Gilberto Dimenstein de antes do câncer morreu’. “Foi tanta repercussão, se espalhou. Era o último dia de 2019 e foi tanta repercussão que a editora Record o convidou para escrever o livro. Como ele já estava mais cansado por conta da quimioterapia, ele disse que só escreveria o livro se tivesse a ajuda de uma jornalista. Como eu sou jornalista, prontamente pulei na frente dele e falei: ‘Eu sou esse cara’. Foi muito maravilhoso ter essa oportunidade de, ao longo de quatro ou cinco meses, a gente ir gravando todos esses depoimentos dele que, depois da passagem, eu transformei em livro”, conta a viúva do jornalista.

INSTITUTO CONHECIMENTO LIBERTA



divulgação

■ Eduardo Moreira e Jessé de Souza

O economista Eduardo Moreira e o sociólogo Jessé de Souza lançam nesta semana o Instituto Conhecimento Liberta (ICL), que irá potencializar a formação de pessoas através do conhecimento. Os cursos ministrados terão “História do Brasil a Excel”, além de “Filosofia a Aulas de Inglês” e “Musica a Marketing Digital”. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, eles comentaram a iniciativa que pretende “quebrar a barreira” que é o ensino no país.

“No Brasil, a Educação que deveria ser uma ponte, hoje em dia é uma barreira”, diz Eduardo Moreira. “Como a

gente quebra isso? A ideia do Jessé é fazer um instituto onde as pessoas vão poder estudar tudo, no limite, até de graça. Esse instituto Conhecimento Liberta, todo mundo que gostaria de poder aprender todas essas coisas, naquilo que a gente chama de educação continuada, que é a educação que não acaba nunca, e não tem dinheiro para pagar, pode fazer de graça”, conta o economista.

Para o sociólogo Jessé de Souza, é necessário que a população tenha acesso amplo à educação de qualidade. “Não tem nenhuma coisa mais importante do que a gente instituir a inteligência roubada do

povo. Temos muito inimigos nisso. Pessoas dissimuladas e que vão distorcer, mas ao mesmo tempo temos ainda pessoas generosas, que têm gana. A gente sabe que muita gente no nosso país, especialmente o povo, precisa apenas de uma oportunidade. Se tiver uma oportunidade, um lugar onde ela possa aprender, tem gente que vai ter a gana de se aprofundar nisso”, aponta.

O instituto tem como missão principal mostrar que não existem barreiras quando há vontade de pensar e aprender. Com isso, o propósito é mostrar o caminho para que qualquer pessoa se liberte

pelo conhecimento. Feito totalmente pela internet, o curso acumula mais de 100 horas de conteúdo, distribuído em materiais e aulas com especialistas qualificados.

Ao todo, 13 professores vão fazer parte dos primeiros cursos. Para se inscrever, o aluno interessado deve acessar o site www.institutoliberta.com.br e procurar a página de inscrição. “Buscamos democratizar os conteúdos essenciais ao desenvolvimento humano integral, tornando-os simples e acessíveis a todos”, afirmam os organizadores do Instituto Conhecimento Liberta.

13

professores
farão parte do
primeiro curso

É sorriso pra valer.

ANS - nº 36.825-3

Você tem mais motivos pra sorrir com o sistema Hapvida. Hoje, o nosso plano odontológico cuida de mais de **3 milhões de sorrisos, através de uma rede de dentistas credenciados em todo território nacional.** É sorriso e saúde pra valer em todo o Brasil.

hapvida.com.br  [hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude)  [hapvidasaude](https://www.instagram.com/hapvidasaude)

 **hapvida**
saúde pra valer